

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

*Off. de S. L. de S. a Soc. Off. Jarm. — 2-V-1923.*

—1881—  
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numeros, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO, 29 DE AGOSTO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 85

## CARTA DO PORTO

### AS ELEIÇÕES

Redactor amigo—Não me posso furtar ao desejo de rabiscar estas linhas n'uma occasião tão solemne em que o povo é mais uma vez rei; sim rei, porque não sou eu que lh'o chame primeiro. foram os jornaes d'um e d'outro partido; e esses, que são, na sua maior parte, redigidos por homens versados em letras, que são capazes de expender em duas linhas uma ideia, que eu não faria em duas folhas de papel, são que o dizem. Ora eu que tambem faço parte do Zê-povinho, estou á espera que me tragam a casa o manto real e o sceptro para muito ufano. ir deitar o meu voto; mas as horas passam-se, e principio a acreditar que quando lancei mão dos periodicos comecei por lêr mal, que tudo quanto imaginava era um sonho; e depois mais tranquillo, e quando acabava de reflectir por espaço de algum tempo, tirei a seguinte conclusão: «Mas verdade é que, na vespera, um sujeito muito engravatado me pediu para accender o seu charuto no meu cigarro, e depois de me dirigir algumas palavras com

que eu agora não atino, me chamou amigo, e cingindo-me os hombros com o seu braço, (e para signal que era bem prodigo em bons charutos, não consentindo que eu acabasse o meu cigarro) fomos... Mas que estou eu a dizer? A um rei, (se eu o fosse, como dizem as gazetas) ninguém se atreveria a lançar-me a mão pelo hombro como se faz a qualquer familiar?!... Mas espera... podia ser o Fontes; sim. o Font... Ainda agora me recordo de que o Fontes tem só bigode e este tinha a barba toda; ainda assim, como estamos em vesperas de eleições, talvez se disfarçasse para...»

Tres paucadas acabavam de soar na minha porta; e, francamente, se não fosse esta interrupção, estaria a estas horas afogado em conjecturas. Abria; era um amigo meu que entrava, apertando-me com as duas mãos uma das minhas com tal força, a que elle chamaria transporte, que m'a ia desfiando, dizendo-me com ar mysterioso, os olhos muito abertos e um sorriso hypocrito nos labios:

—Já deitas-te?

—O que? interroguei eu.

—O teu voto. Hein, és cá dos nossos?

—Has-de consentir que eu te faça uma pergunta.

—Pelo amor de Deus quantas queiras; se te posso ser util em alguma coisa... dizia o intrujão abrindo os braços e dando muitas composturas ao rosto.

—Não, obrigado. Ora dize-me...

—O que, o que?...

—Não é n'este dia que o povo é considerado como monarcha absoluto pôr e dispôr muito a seu bello prazer...

—Do suffragio nacional; atalhou elle tomando o aspecto sério d'um orador no calor da discussão, E' como dizes; sim o povo está hoje investido de altos poderes; é d'elle que depende a felicidade futura d'este malfadado paiz, que está prestes a resvalar no abysmo aonde o atiraram os desatinos politicos dos altos poderes do Estado; e se...

—Alto ahi. Agora vou responder-te: eu na qualidade de rei, para proceder constitucionalmente e com isto não soffrerem as instituições que nos regem, vou mandar reunir o meu conselho d'estado para resolver sobre tão importante negocio.

E eu que ia acompanhando com a phrase o meu amigo até á escada, dei-

## FOLHETIM

### OS IRMÃOS LIGNEVILLE E AUTRICOURT

Um manuscripto guardado em uma das mais ricas Bibliothecas de França contém o seguinte caso:

Ha perto de 180 annos, que viviam dous irmãos gêmeos, os condes de Ligneville, e Autricourt.

Eram descendentes d'uma das casas dos antigos cavalleiros de Lorraine: a sua similitude de feições era tal, diz o manuscripto, que quando se vestiam com o mesmo traje, (o que faziam por diferentes vezes para se divertirem,) os seus mesmos criados os confundiam.

O metal de voz tinha entre si uma relação tal, que ás suas proprias esposas era difficil distinguil-os, o que mais d'uma vez causou confusão entre ellas.

Tendo ambos sido despachados capitães de cavallaria ligeira, um se collocava á frente do esquadrão do outro, sem que os officiaes nem os soldados dessem pela troca.

O conde d'Autricourt commetteu uma acção criminosa e só o seu adversario o podia privar da liberdade.

Que fez o conde de Ligneville? Nunca desamparou seu irmão, nem o deixou sahir sem o acompanhar; o receio de agarrar o innocente em logar do culpado, tornou melhor o direito obtido sobre a pessoa do outro.

Um dia mr. de Ligneville mandou chamar um barbeiro. Depois que o barbeiro lhe fez a barba d'um lado, de repente levanta-se fingindo ter um negocio a tratar no quarto visinho. Mr. d'Autricourt ali estava escondido; veste o rob de chambre de seu irmão, prende ao pescoço a toalha, e vem sentar-se na cadeira, que seu irmão tinha deixado. O barbeiro colloca-se em posição para lhe rapar a barba do outro lado; mas qual foi a sua surpresa ao vêr que a barba estava já crescida? pensando que era algum demonio que tomou a figura do freguez, dá um grito, faz o signal da cruz, e desmaia.

Entretanto que lhe acodem para o fazer vir a si, o conde d'Autricourt, tornou a entrar no gabinete visinho, e mr.

de Ligneville com a barba meia rapada tornou a assentar-se.

Nova surpresa para o barbeiro; acredita ter sonhado, e não se convence da verdade, senão depois de vêr os irmãos juntos.

A sympathia que havia entre estes dous irmãos, não era menos original do que a sua similitude.

Estavam sempre doentes na mesma occasião; se um era ferido, o outro se sentia da dôr. O mesmo caso se dava quanto aos males accidentaes; e por tal motivo olhavam com o maior cuidado possível pela sua conducta respectiva.

O que mais admira, é que mui frequentes vezes sonhavam a mesma cousa. No dia em que o conde d'Autricourt foi a'acado em França d'uma febre continua de que morreu, o conde de Ligneville sentiu na Baviêra os accessos da mesma febre, e decerto teria succumbido como seu irmão, diz o manuscripto, se não tivesse feito um voto a *Notre-Dame d'Altinting*.



xei-o ficar no primeiro patamar, dizendo-lhe «até logo», e fechando-lhe a cancella.

De ha muito tempo que eu conhecia o meu amigo com ideias contrarias ás minhas; e depois de reflectir sobre a scena que acabava de ter logar, tirei a seguinte conclusão: que tudo quanto se diz em abono do povo, tem só um fim: lançar mais um degrau na ingreme escada por onde os deputados teem de subir ao parlamento, para elles na ascensão não quebrarem as pernas, e poderem pavonear-se á vontade com os diplomas que lhe conferem, embora as necessidades dos povos que os elegeram estejam requisitando as mais urgentes reformas para o seu viver tranquillo tanto politico como domestico.

Agora já pensava d'outra fórma. E' na verdade immensamente ridicula esta tragedia estafada das eleições; e chamo-lhe tragedia, porque na verdade não é outra coisa. O author d'ella é o governo, que tambem é o seu ensaiador; depois vem o dia em que ella sobe á scena, e os espectadores, que são os eleitores, que tambem teem um papel de comparsas, applaudem e reprovam, ao mesmo tempo que os actores, que são os deputados e as auctoridades, são na maior parte d'elles tragicos consummados.

Quem andar independente d'este espectáculo verdadeiramente nacional, como o eram no tempo dos Cesares romanos os espectaculos de gladiadores nos circos, tem muito de que se rir e á farta. E' bonito vêr um sujeito, que até ali não ligava a menor importancia a um pobre Zé, vêl-o agora dar-lhe o braço, franqueando-lhe a bolsa e a charuteira. Alguns vi eu na minha rua dando palmadinhas tão suaves nas costas d'uns ferreiros tão ensebados, que lhe deixaram ficar as luvas pretas, sendo ellas cór de canario; mas elles pouco se importavam com isso, o que queriam, em troca d'aquella figura ridicula que faziam, era o voto; e elles, os sebentos, quando os outros se iam embora, curvando-se para traz com um sorriso falso a brincar-lhe nos labios, para acabar a phrase, corriam-lhe no encaço, e puchavam-lhe por brincadeira pelas abas da sobre-casaca; os taes figurões tiram-se com esta graça, e fingiram deitar a correr atraz d'elles, batendo com os pés no chão em scelerado, como se faz ás crianças; deixando ficar os pobres burguezes muito persuadidos de que para o futuro tinham um verdadeiro protector a que recorrer nas suas *fallas*.

Como te illudes meu pobre Zé!... Não te illudes, não; enganei-me; tu tens a experiencia de muitos annos, e bem sabes que quando ha eleições, te apparecem sempre estes janotas ou outros; a não serem os mesmos, não faz nada ao caso, com tanto que elles te dêem uma ceia e uma pouca de confiança, ainda que não seja senão por algumas horas, dás-te por satisfeito, como se daria tambem qualquer ambicioso por ser rei um dia, ainda mesmo que tivesse de dar em troca a propria vida para gosar essa *felicidade*.

O dia da tua regeneração ha-de vir, não digo já mas um pouco mais tarde, e então comprehenderás que não é com uma ceia ou com uma *pinga* de mais ou de menos que has-de de engordar, e que tens necessidade de olhar mais pela patria, da mesma maneira que se fôres casado, tens de olhar pela tua familia, porque a patria tambem é uma grande familia que nos prende pelos laços da nacionalidade.

ALOYSIO DA CUNHA LEITE.

## AOS SRS. ELEITORES DO CIRCULO N.º 10

**ILLYDIO Ayres Pereira do Valle**, deputado eleito pelo circulo n.º 10, não podendo desde já, por motivo de serviço official, ir agradecer pessoalmente aos cidadãos da muito nobre cidade e concelho de Guimarães a subida honra e alta distincção, que lhe conferiram, elegendo-o seu representante no parlamento, o faz por este meio, até occasião opportuna, prometendo empregar todos os seus esforços, na duração do seu mandato, para corresponder á confiança com que o honraram, e provar-lhes o seu muito reconhecimento e gratidão.

## O snr. padre Sá

Não é possivel deixarmos por muito tempo o snr. padre Manoel Antonio de Sá, coadjutor de S. Sebastião, o tal das *flôres*, que por obra e graça dos padrinhos e infelicidade dos freguezes, abitatoreia um dos rebanhos da cidade. Elle quer... nós satisfazemos-lhe a vontade.

E já nem nos dirigimos ao snr. arcepreste nem ao proprio prelado, porque á vista do seu silencio parece que suas ex.<sup>as</sup> ou lhe deram carta branca ou são conniventes no seu procedimento, por vezes escandaloso e talvez sempre despotico, porque s. s.<sup>a</sup> quando uma vez é razoavel é *por engano*!

Na rua da Ramada existe uma infeliz familia, com quem a miseria brinca constantemente. Foi preciso uma occasião um attestado de pobreza para um rapaz levar para as Caldas e o bondoso padre Sá recusa-o. Instado porém, ou pela camara ou pelo regedor, que tanto não nos lembra agora, passa-o, mas quando o rapaz se dirige aos directores da Companhia estes recambeiam-lhe o attestado! O snr. padre Manoel Antonio de Sá tinha mofado cynicamente da desgraça, e passou um attestado illegal!!

Ultimamente adoece na mesma casa uma rapariguinha d'estas que não lhe recebem bilhetinhos amorosos deixados cahir ao passar por ellas na igreja, nem lhe aceitam os seus luxuriosos sorrisos; está oito mezes doente; vive da caridade d'algumas pessoas bemfazejas e as pro-

prias irmaãs hospitaleiras do Asylo de Mendicidade soccorrem-na com o que podem para lhe saciar os appetites de doente e com balsamicas exhortações, não a desamparando dia e noite. A infeliz concebe um dia a ideia de que morre e declara que o seu maior pesar, o seu maior desgosto é ter de ir para o cemiterio no carro da camara, e por compaixão ou por piedade apparecem quatro individuos que se compromettem a levar-a á mão. Sabem, no fim de tudo isto, o que faz o snr. padre Manoel? Não lhe passa o attestado de pobreza, porque assim não se lhe pôde satisfazer o seu ardente desejo, á falta de meios para pagar os direitos ao padre e á camara!!!

Isto será proprio d'um ecclesiastico ou d'um selvagem? Será proprio d'um ministro de Christo ou d'um fiel subdito de Satanaz?

A vizinhança toda afirma que a infeliz era pobre e vivia da caridade publica e o snr. padre Sá assevera o contrario só para lhe não passar o attestado, que o fazia ter o incommodo de ir a pé á Athougnial

Isto não tem commentarios, porque está superior a tudo quanto é vil e infame.

## Incomprehensivel

Consta-nos que foi ou vae ser multado o estafeteiro Mesquita pelo facto de em um d'estes dias, quando passava á entrada da estrada de Santo Thyrsó, tocar em um pinheiro, derrubando-o, por causa de se querer retirar d'um grande monte de matto que impedia na estrada a passagem.

Vem a proposito perguntar qual a razão porque se consente aquelle monte de matto a estorvar o caminho, e se, sendo o desastre originado por causa d'elle, deve pagar o estafeteiro ou o dono do matto?

Pois se o homem damnificou o pinheiro a desviar-se d'um objecto que impedia a estrada, quem deve pagar a multa?

Afirmam-nos que o snr. fiscal das estradas já tem procurado pôr cobro aquelle abuso, mas não tem sido ouvido. E' preciso pois que s. exc.<sup>a</sup> seja mais energico, porque o abuso é grande e a lei não pôdo ser elastica.

Tambem nos admira que se possam construir barraças ambulantes a cobrir fornos com as quaes se impede o transitto, proximo á meia laranja, aonde apenas é permittido seccar casca, porque por cima d'esta pôde-se passar á vontade, mas por cima da madeira não é nada facil.

Abusos a que é urgente pôr cobro.

## Artista notavel

Lê-se na «Religião e Patria» de quarta-feira 24:

«Apesar do que vulgarmente se diz do



atrás das artes no nosso paiz, nem por isso deixa de apparecer de tempos a tempos algum artista notavel, e que figuraria muito honrosamente entre nações mais adiantadas, sendo isto tanto mais notavel e digno de apreço quanto é certo não existirem entre nós, infelizmente estudos profissionaes nem estímulos bastantes que sirvam de incentivo, tendo assim o individuo de contar apenas consigo mesmo.

Entre os artistas exímios, de que nos podemos vangloriar, occupa sem duvida distincto logar o snr. José Clemente Jacome, com estabelecimento d'oculista e relojoeiro no Campo do Toural.

Existem ali dois relógios de algebeira, de sua invenção, tendo um d'elles dois mostradores, e estes divididos em outros mais pequenos, marcando um os dias da semana, outro os dias do mez, outro marcando os mezes, e outro os annos; e no segundo mostrador, no reverso do primeiro, igual divisão, marcando um os dias da lua, outro as horas e minutos, outro marcando horas de salto, sendo que o ponteiro respectivo de minutos sae do centro dos quatro mostradores, e por cima d'este tem o ponteiro dos segundos em toda a circumferencia dos mencionados mostradores. Ha ainda um outro mostrador com o retrato do auctor, advertindo que o relógio tem vidro por ambos os lados, e é de dar corda pelo pé. Um outro relógio ancora, linha direita, de *remontoir*, com dois vidros, vendo-se o movimento tanto do *remontoir* como do resto da fabrica, invenção do proprio fabricante, e de todo fóra do commum.

Taes são os dois objectos artisticos que se encontram no estabelecimento d'oculista e relojoeiro no Campo do Toural, fructo do ingenho, estudo e paciencia do distincto fabricante já mencionado pelo que se torna digno dos mais elevados encomios e condignas felicitações.

Nada mais julgamos dever acrescentar ao que acima se diz. Apenas que os relógios de que se falla e nós já vimos, são effectivamente um grande commettimento que não só causam a admiração do artista, mas honram a terra que o viu nascer.

## Injuria escandalosa

Ha dias, na sacristia de S. Domingos, deu-se um facto que não só revoltou as pessoas que o presenciaram como revolta e indispõe as qua d'elle vão tendo conhecimento, não só por se ter dado n'aquelle logar aonde é preciso que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, guardem respeito e recato, mas tambem por o injuriador ser homem que devia ter lido com mais attenção o livrinho da Civilidade, por se arrogar grande importancia e maior educação.

O caso deu-se com um individuo encarregado d'um enterro e um ecclesiastico todo cordura, todo morigeração e estremenamente delicado, revestido com as insignias e vestes proprias, o qual á vista de

tamãha imprudencia se retirou para não ser mais sevandijado por quem nem attendeu o lugar em que estava, nem respeitou as vestes da pessoa a quem se dirigia.

Por um acto de extrema deferencia, não se publica o nome do imprudente, mas se continuar, publicar-se-ha, arrancando-se-lhe á força a mascara de bondoso e de bom educado com que sabe cobrir-se.

Por falta de espaço não publicamos hoje a continuação dos *Emblemas das Côres* que na secção de Variedades principiámos no n.º passado.

## A' Senhora do Porto

Para não perderem o fóro, os alegres e folgasões artistas da rua de Couros lá prepararam os seus *calendros* para a *banda marcial* que costumam levar á romaria da Senhora do Porto, e parece que este anno irá com todos os *pontinhos*.

E' de quinta-feira a oito dias que elles partam.

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 25 de agosto de 1881

Está a povoação da Alameda sujeita a grande catastrophe, se porventura ha um incendio: pois esta grande povoação não tem um tanque, não tem um deposito d'agua aonde se possa recorrer para dar que fazer á bomba! Os dois ribeiros vão seccos e portanto temos bomba, mas não temos agua.

Ainda não vae muito longe que houveram dois incendios: valeu-lhes ser fóra da povoação, ao primeiro ter uma grande presa ao pé que foi n'umas côrtes de gado na Portella, e ao segundo, na casa do snr. Boaventura da Costa, que lhe valeu ter um grande tanque cheio d'agua mesmo na casa, mas se por infelicidade o incendio se dá na Alameda ou na povoação, as casas que não estivessem proximas ao rio Vizella pra vê-las ir todas, á falta d'agua.

Quando tinhamos os banhos aqui não tinhamos falta d'agua, porque se abriam as portas dos banhos que davam agua inexgotavel para alimentar a bomba, mas agora aonde estão esses depositos? Isto é sério e muito sério: cumpre aos vizellenses por levarem um ou mais camaristas da terra a fim de pugnarem por este e outros melhoramentos de que tanto precisam, assim como o seu embellesamento.

Como é possível só duas bicas d'agua, hoje especialmente, abastecerem milhares de pessoas? Ha uma pequena pia que o mais que levará são dez cantaros; então como acudir a um pavoroso incendio se o houver?

A illm.ª camara tem muito a fazer em Vizella, se tiver vontade de bom servir a povoação, que rasoavelmente contribue para o municipio. Veremos.

—Consta que a companhia mandou despejar a Zenha ao snr. Araujo e que trata de lhe pagar a expropriação. Visto o snr. Araujo ceder assim, bom é que lhe paguem e que a companhia satisfaça ao pedido, tornando aquelle aprazivel local em jardim recreativo, pois para isso foi requerida a sua expropriação e não o fazendo tem o snr. Araujo direito a reivindicar o terreno.

O banhista quer encontrar o util aliado ao agradável. Vizella não tem jardins e é nma das obrigações com que a companhia se comprometteu como se vê dos seus estatutos e contratos com a camara. Faça-se, é urgente.

Lord Vicas.

## ANNUNCIOS

### ARRENDAR-SE

UM andar da casa da rua Nova do Commercio numero 46, com commodos para uma familia. Para tratar na mesma.

## BAZAR

A COMMISSÃO promotora do Bazar para a Associação Artistica faz publico que hoje principia o trabalho ás 5 horas da tarde, em consequencia das noites estarem muito frias, resolução que foi tomada por se procurar as commodidades do publico, de quem espera a sua protecção.

## Agradecimento

MANOEL da Silva Guimarães, negociante que foi d'esta praça, tendo de se retirar d'esta cidade brevemente, vem por este meio agradecer a todos os illusterrimos snrs. que o coadjuvaram para pagar a sua passagem para o imperio do Brazil, aonde lhes offerece o seu limitado prestimo.

## VITELLA

Continua a haver vitella aos domingos em casa do Lamego. Aos almoços cabidella e logo em seguida vitella.

Se alguém a pretender á hora do jantar, pôde mandar lá, que se vende qualquer porção não inferior a 100 reis de custo.

## DESPEDIDA

Manoel da Silva Guimarães, tendo de se retirar para o imperio do Brazil, despede-se por esta meio de todos os seus collegas e amigos de quem não pôde despedir-se pessoalmente, como fez a algumas, e agradece a todos a coadjuvação que lhe prestaram, apesar das calumnias e ditos que alguém lhe levantou.



# HISTORIA E VIDA DE S. GUALTER

**CONTENDO:** As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como applanou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

**PREÇO. . . 40 REIS**

**Vidraça para exposição**

Quem quizer comprar uma, quasi nova, póde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

## MODISTA JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

# MACHINAS A VERDADE SEM REBUÇO!

**L**UIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma colleção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a **familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.**

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as **machinas dos mais laureados authores**, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **canelleiro automatico e com pedal de pendula.**

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são:— *Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer débil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!*

### PREÇOS

**Papel, desde 80 a 1\$500.**

**Galerias, desde 1\$500 a 2\$250.**

**Machinas, desde 10\$000 a 60\$000.**

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as **machinas de fazer meia**, que constituem um ótimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

### S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

**Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.**

**Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.**

## MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

*Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.*

==

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em **60 reis** e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção **MODELO** dos mais lindos **LENÇOS DE SEDA.**

## S. Pedro d'Azurey

**JOÃO** da Cruz, com estabelecimento de Casa de Petiscos em S. Pedro d'Azurey, faz saber aos amantes da boa vitella que matou para hoje uma, por haver festividade e arraial na igreja d'aquella freguezia. Quem quizer aproveitar-se da romaria e do passeio, não deve tambem deixar perder a occasião de petiscar em sua casa, aonde encontrará boa pinga do verde e boa vitella bem cosinhada e muito fresquinha.

**NA** officina e armazem de moveis. de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.